

Coluna do Castello

A assessoria do Presidente

SE a presença, ontem, em Brasília, do Ministro Roberto Gusmão para resolver o problema da presidência do IBC não tiver alterado o programa do Presidente da República, o Sr José Sarney deve ter-se recolhido, como o faz sempre que dispõe de tempo, à fazenda de São José do Pericumã para as aulas de economia e política nas quais ouve seus principais assessores e com eles discute alternativas, armando-se para enfrentar, com conhecimento de causa, as opções que lhe serão no correr da semana propostas pelos Ministros de Estado. A esse grupo juntam-se às vezes alguns amigos pessoais do Presidente, e entre eles se encontra, em alguns fins de semana, o ex-Governador de São Paulo, Sr Abreu Sodré, por coincidência personagem no drama que terá levado ontem à Capital o Ministro da Indústria e do Comércio.

Essa assessoria, como se sabe, compõe-se basicamente do ex-Deputado Célio Borja para questões políticas com conotação jurídica, do Embaixador Rubens Ricúpero, do economista José Paulo Rosemberg e do administrador de empresas Jorge Murad, devendo a estes somar-se proximamente o artista Virgílio Costa para assuntos de arte e cultura. Como a economia é a tônica desse início de Governo, é natural que o genro Jorge Murad e o professor Rosemberg sejam os mais assíduos na fazenda, freqüentada quando convocado também pelo Embaixador Ricúpero, que traz da sua experiência de política externa e de diplomacia a capacidade de distinguir linhas de operação técnica e política nas questões tais como negociação da dívida externa com suas conotações no cenário mundial.

A assessoria, além do padrão técnico, é bem ajustada. Nos últimos tempos, raros Presidentes foram assessorados no nível de competência em que o está sendo o atual Chefe do Governo. Na Presidência Figueiredo, mas com ação restrita à Casa Civil, houve no quarto andar do Palácio uma boa concentração de competências de alto nível. Mas, se o professor Leitão de Abreu se assessorava bem, o Presidente Figueiredo praticamente não dispunha de outra assessoria que não fossem o seu Ministério e eventualmente alguns amigos pessoais.

A assessoria direta do Presidente é um fato novo nesta fase republicana e ela se produz em escala suficiente a alterar o próprio estilo do Governo. Os Ministros não perderam sua importância específica e seu poder de influir nas decisões do Governo, orientando-as muitas vezes. Mas a assessoria pessoal do Presidente lhe permite dialogar em nível informal com interlocutores bem preparados e não engajados em posições doutrinárias rígidas. Os três que participam mais diretamente das sabatinas presidenciais, os Srs Rosemberg, Ricúpero e Murad, não se filiam a correntes de doutrina econômica nem são inspirados ideologicamente por correntes políticas.

O Sr Rosemberg, por exemplo, estuda os problemas do dia-a-dia e leva ao Presidente, em exposições habitualmente verbais, as alternativas possíveis de solução, indicando para cada uma delas as conseqüências que, a seu ver, poderão produzir. O Presidente argúi, discute e, como tem dedicado bastante tempo a leituras econômicas, arma-se para nos despachos ministeriais receber não decisões mas opções e sugestões que lhe permitam participar ativamente da decisão. Três outros Presidentes, ao que me lembro, compartilharam esse estilo de tomada de decisões: Jânio Quadros, Castello Branco e Ernesto Geisel, todos eles pessoalmente empenhados em conhecer a matéria em exame e preparando-se para tomar com plena consciência suas decisões.

Entre outros efeitos do estilo adotado pelo Sr José Sarney está o do constante esforço de compatibilização das opções preferenciais dos ministros da Fazenda e do Planejamento, cada um deles com tendências de fundo doutrinário e político. Os Srs Francisco Dornelles e João Sayad, a cada questão, preparam-se para dialogar com um Presidente que estará na pior das hipóteses bem informado sobre alternativas que expõe no contraditório que estabelece com seus Ministros, gerando prolongado reexame da situação da qual participam os setores interessados do Governo.

O Presidente dispõe também de outros assessores, como o jornalista Luís Gutemberg, que brevemente dará seu recado em matéria de comunicação social, e o Sr Fernando Cesar, experiente repórter que, quando se contém, desempenha com eficiência seu papel de elo entre o Palácio e a reportagem credenciada.

Carlos Castello Branco